

De 08 a 12 de outubro de 2007, em Belo Horizonte, realizar-se-á o II Encontro Nacional de Oblatos Beneditinos. Com o tema “A Centralidade de Cristo na Vida do Oblato”, o encontro consistirá de palestras, debates, trabalhos em grupo, e obviamente, a participação nas orações do Ofício Divino. Teremos as seguintes palestras com temas decorrentes desse grande desafio:

- “OS DESAFIOS DO MUNDO DE HOJE E AS RESPOSTAS BENEDITINAS”, por Dom Abade Filipe da Silva, OSB

- “A PALAVRA NO SILÊNCIO E A PUREZA DE CORAÇÃO, DENTRO DA LECTIO DIVINA”, por Dom Subprior Justino Souza, OSB

- “A CENTRALIDADE DE CRISTO NA SANTA REGRA E NA VIDA DOS OBLATOS, DISCÍPULOS DE SÃO BENTO”, pela Irmã Maria de Fátima Silva, OSB

- “A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E A EXPERIÊNCIA MONÁSTICA DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO”, pela Dra. Olga Sodré (Doutora em Psicologia pela PUC-RJ)

- “O CRISTO NA ARTE E A ESPIRITUALIDADE BENEDITINA”, por Cláudio Pastro, Obl. Sec. OSB (Artista Plástico em Artes Sacras)

O Assistente Espiritual Nacional dos Oblatos, Dom Hugo da Silva Cavalcante, Prior do nosso mosteiro, deseja que os oblatos brasileiros compareçam e aproveitem a ocasião para formularem as questões que hoje os preocupam e firmem, mais uma vez, seu compromisso de, como oblatos, se consagrarem a Deus na espiritualidade de São Bento, vivendo no mundo, mas guiados pelo Evangelho, de acordo com a Santa Regra.

## NOTAS

- Consulte o site do Mosteiro: [www.msberto.org.br](http://www.msberto.org.br) e acompanhe os trabalhos que são desenvolvidos pelos monges. E leia também, a edição *on line* desse *Diálogo* e do Boletim do *DIM-MID*.

- Seja benfeitor e colaborador do Mosteiro! Para fazer doações, deposite no **Banco do Brasil**, agência nº 2887-8 conta nº 78186-X. Para outras informações, consulte Dom Patrício.

- Leia, assine e divulgue a **Revista Beneditina**. Contato por meio de [publicacoesmonasticas@yahoo.com.br](mailto:publicacoesmonasticas@yahoo.com.br) ou com Dom Prior Hugo.

- Colabore com a Comunidade do Mosteiro adquirindo livros, medalhas, terços, cartões, discos, imagens e diversos outros produtos. Na Lojinha você também encontra doces caseiros e biscoitos. Ao comprar qualquer produto em muito você estará ajudando o Mosteiro!

## EXPEDIENTE

**DIÁLOGO** é produzido pelos Monges e Prior Dom Hugo da Siva Cavalcante, OSB pelos Oblatos do Mosteiro da Santa Cruz. **Jorn. Resp.:** Norma Marquez Eleutério

## MURAL

ONOMÁSTICOS, ANIVERSÁRIOS E OUTRAS CELEBRAÇÕES

## DOS MONGES

## JULHO

06 - D. Isaías N. da Silva – *Onomástico*  
 14 - Fundação do MOSTEIRO – (1987)– (20 anos)  
 22 - D. Patrício de V. Martins – *Aniversário*  
 25 - Ir. Thiago N. Costa – *Onomástico*

## AGOSTO

13 - D. Arquiabade Presidente Emanuel do Amaral – *Aniversário* – 50 anos  
 23 - Ir. Thiago N. Costa – *Profissão* (2006)  
 23 - Ir. Doroteu Zelaya Franco - *Profissão* (2006)  
 28 - D. Agostinho Onofre dos Santos - *Onomástico*

## SETEMBRO

11 - D. Arquiabade Presidente Emanuel – *Benção abacial* (1994)  
 14 - D. Justino S. de Souza – *Profissão* (1995)  
 14 - Ir. Thiago N. Costa – *Aniversário*  
 18 - D. Justino S. de Souza – *Aniversário*

## OUTUBRO

05 - Elevação do Mosteiro a Priorado Conventual – (1995)  
 07 - D. Hugo da S. Cavalcante, Prior – *Ordenação* (1994)  
 25 - Ir. Anselmo Rodrigues Caldeira – *Aniversário*

## DOS OBLATOS

## JULHO

04 - Ir. Martinho (Hélio) Teixeira – *Aniversário*  
 11 - Ir. Benita (Norma) Marquez Eleutério – *Onomástico*  
 22 - Ir. Maria Madalena (Zora) Cleto Menezes – *Onomástico*  
 25 - Ir. Thiago Maior (Valdir) de Souza Eleutério – *Aniversário e Onomástico*

## AGOSTO

20 - Ir. Bernardo (Clóvis) Sena – *Onomástico*

## SETEMBRO

01 - Ir. Beatriz (Maria Gracinda) dos Santos Alves – *Onomástico*

## PAINEL

- Recebemos e agradecemos os dois primeiros números de **UT VITAM HABEANT** informativo do Mosteiro de São Bento de Garanhuns, cuja Comunidade deu início à formação dos primeiros oblatos seculares. Desejamos muitos frutos nessa tão importante iniciativa.

- Para que possamos ter maior participação de todos, convidamos, desde já, os fiéis para a Vigília da Assunção da Virgem Santa Maria, que será celebrada nesse Mosteiro. Essa Santa Missa da Vigília será integrada ao Ofício de Vésperas, assim como foram a da Vigília da Natividade de São João Batista, o precursor, e a da Vigília dos Apóstolos São Pedro e São Paulo.

- Agradecemos, também, as Comunidades dos oblatos do Mosteiro de Olinda e da Arquiabadia de São Sebastião da Bahia pela remessa de suas excelentes publicações, respectivamente, **OBLATUS** e **BENEDICTUS**.

## DIÁLOGO



## UMA FOLHA D

Informativo trimestral dos Oblatos do Mosteiro de São Bento de Brasília  
 Abril a junho de 2007 - Ano 4 - nº 15

Descoberta  
 Debate  
 Discussão  
 Difusão  
 Divulgação  
 Da mensagem  
 BENEDITINA

## A PALAVRA DO PRIOR

**BENTO, BENDITO O QUE VEIO EM NOME DO SENHOR!**

DOM HUGO DA SILVA CAVALCANTE, OSB

Eu tive a grande graça de presenciar, bem de perto, sobretudo na Catedral de São Paulo, a estada do sucessor de Pedro no meio de nós, quando veio realizar a abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho. Mais de um mês já se passou da sua estada e, sem dúvida, poucos puderam se aproximar mais de perto dele, entretanto, muito mais numerosa foi à multidão que não o pode ver de perto, mas que o pode ouvir. Meu intuito é recolher aqui, algo do que nos disse o Santo Padre a respeito da vida religiosa, para que do ouvido possa passar ao nosso coração e à nossa vida. É importante que nos debruçemos sobre o que ele disse, pois são palavras de incentivo para que nos mantenhamos fiéis à vocação a que fomos chamados.

Logo ao chegar ao Brasil, saudou “os religiosos e as religiosas... e os leigos comprometidos (nossos oblatos também são) com a obra de evangelização da Igreja e com o testemunho de uma vida autenticamente cristã”. Quando esteve junto aos jovens no Pacaembu assinalou a importância da vida religiosa no seio da Igreja: “por isso, abenço e invoco a proteção divina a todos os religiosos que dentro da seara do Senhor se dedicam a Cristo e aos irmãos. As pessoas consagradas merecem, verdadeiramente, a gratidão da comunidade eclesial: monges e monjas, contemplativos e contemplativas, religiosos e religiosas dedicados às obras de apostolado, membros de institutos seculares e das sociedades de vida apostólica, eremitas e virgens consagradas” e citando a instrução *Partir de Cristo*, nos recorda: “a sua existência dá testemunho do amor a Cristo quando eles se encaminham pelo seu seguimento, tal como este se propõe no Evangelho e, com íntima

alegria, assumem o mesmo estilo de vida que Ele escolheu para Si”.

Ao canonizar o primeiro brasileiro, religioso recordou-nos: “como soam atuais para nós, que vivemos numa época tão cheia de hedonismo, as palavras que aparecem na Cédula de consagração da sua castidade: ‘*tirai-me antes a vida que ofender o vosso bendito Filho, meu Senhor*’”. Ao falar para os nossos Bispos assinala algumas das obras indispensáveis que os religiosos realizam: “a Igreja não pode senão manifestar alegria e apreço por tudo aquilo que os Religiosos vêm realizando mediante Universidades, escolas, hospitais e outras obras e instituições”.

Na Fazenda da Esperança, no encontro com as monjas clarissas: “as irmãs Clarissas e outros religiosos de clausura - que, na vida contemplativa, perscrutam a grandeza de Deus e descobrem também a beleza das criaturas - podem, com o autor sagrado, contemplar o próprio Deus, embevecido, maravilhado diante de Sua obra, de Sua criatura amada: ‘Deus contemplou tudo o que tinha feito e eis que estava tudo muito bom!’” (*Gn 1, 31*)’

No Santuário Nacional de Aparecida, ao encontrar-se, com um maior número de religiosos agradece: “vós, religiosos e religiosas, sois uma dádiva, um presente, um dom divino que a Igreja recebeu do seu Senhor. Agradeço a Deus a vossa vida e o testemunho que dais ao mundo de um amor fiel a Deus e aos irmãos. Esse amor sem reservas, total, definitivo, incondicional e apaixonado se expressa no silêncio, na contemplação, na oração e nas atividades mais diversas que realizais, em vossas famílias religiosas, em favor da humanidade e principalmente dos mais pobres e abandonados. Isso tudo

suscita no coração dos jovens o desejo de seguir mais de perto e radicalmente o Cristo Senhor e oferecer a vida para testemunhar aos homens e mulheres do nosso tempo que Deus é Amor e que vale à pena deixar-se cativar e fascinar para dedicar-se exclusivamente a Ele (cf. Exort. ap. *Vita Consecrata*, 15). A vida religiosa no Brasil sempre foi marcante e teve um papel de destaque na obra da evangelização, desde os primórdios da colonização. Ontem ainda, tive a grande satisfação de presidir a Celebração Eucarística na qual foi canonizado Santo Antonio de Sant’Anna Galvão, presbítero e religioso franciscano, primeiro santo nascido no Brasil. Ao seu lado, um outro testemunho admirável de consagrada é Santa Paulina, fundadora das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Teria muitos outros exemplos para citar. Que todos eles vos sirvam de estímulo para viverdes uma consagração total. Deus vos abençoe!”.

Ao abrir a V Conferência reconheceu: “quero dirigir-me também aos religiosos, às religiosas e aos leigos e leigas consagrados. A sociedade latino-americana e caribenha tem necessidade do vosso testemunho: em um mundo que tantas vezes busca, sobretudo, o bem-estar, a riqueza e o prazer como finalidade da vida, e que exalta a liberdade prescindindo da verdade do homem criado por Deus, vocês são testemunhas de que existe outra forma de viver com sentido; lembrem

aos vossos irmãos e irmãs que o Reino de Deus chegou; que a justiça e a verdade são possíveis se nos abrimos à presença amorosa de Deus nosso Pai, de Cristo nosso irmão e Senhor, do Espírito Santo nosso Consolador. Com generosidade e até ao heroísmo, continuai trabalhando para que na sociedade reine o amor, a justiça, a bondade, o serviço, a solidariedade conforme o carisma dos vossos fundadores. Abraçai com profunda alegria vossa consagração, que é instrumento de santificação para vocês e de redenção para vossos irmãos. A Igreja da América Latina vos agradece pelo grande trabalho que vindes realizando ao longo dos séculos pelo Evangelho de Cristo a favor de vossos irmãos, principalmente pelos mais pobres e marginalizados. Convido a todos para que colaborem sempre com os Bispos, trabalhando unidos a eles que são os responsáveis pela pastoral. Exorto-vos também a uma obediência sincera à autoridade da Igreja. Não tenham outro ideal que não seja a santidade conforme os ensinamentos de vossos fundadores”.

Que essas exortações do Santo Padre nos ajudem a renovar, cada dia, o nosso compromisso com a consagração que chamados a viver, recebemos da Igreja, nossa mãe, a confirmação. Que o Espírito Santo nos ajude a renovar com o mesmo vigor e prontidão o amor primeiro.

### SÃO JOÃO EVANGELISTA

Ir.JOÃO EVANGELISTA (JOÃO) GODINHO BARROS, obl. sec. OSB

Há muito venho experimentando o impulso de tentar produzir matéria, ainda que concisa, sobre São João Evangelista, meu patrono na oblação beneditina. Pois bem: chegou a hora de concretizar o propósito. Começo por agradecer ao prezado D. Emanuel Xavier Oliveira de Almeida, OSB, que acumulava à época as funções de Prior do Mosteiro de Brasília com as de orientador espiritual dos oblatos, por haver bondosamente acedido à minha sugestão, concedendo-me o nome de Irmão João Evangelista.

Minha admiração pelo grande santo, cuja festa é celebrada em 27 de dezembro, advém de algumas vertentes de sua personalidade ímpar, com realce para uma delas, como se verá mais adiante. Nasceu em Batsaida, na Galiléia. Exercia a profissão de pescador e era filho do também pescador Zebedeu e de Salomé, uma das mulheres que auxiliavam os discípulos. Juntamente com o irmão mais velho, Tiago, o Maior, foi convidado por Jesus a segui-Lo, logo depois de Pedro e André. Presenciou a ressurreição da filha de Jairo, a transfiguração de Jesus na montanha e Sua intensa angústia no Getsêmani. Ele e Tiago foram os únicos apóstolos que ousaram pedir a Cristo que lhes fosse dado sentar um à Sua direita e o outro à esquerda. Da réplica de Jesus – “do cálice que eu beber, vós bebereis” – deriva a suposição de que se distinguiram dos demais por agruras bem maiores. Amigo devotado de Jesus, soube dar-Lhe provas inequívocas dessa amizade e de extrema lealdade, dedicando-Lhe imensurável amor. Era o caçula dentre os apóstolos. Com humildade, mansidão, castidade e – convém reiterar – **lealdade**, tornou-se um dos mais próximos ao Senhor que o cognominou de discípulo amado.

Fica patente, à luz do que precede, o valor inapreciável que confiro ao conceito de lealdade, entendido como máximo respeito aos princípios norteadores da honra e, pois, da retidão, daí resultando a absoluta fidelidade aos compromissos assumidos vida afora. Eis a marca expressiva de sua presença e desempenho junto ao Mestre, inclusive no momento fortemente doloroso e dramático da crucifixão. Não nos esqueçamos de que foi o único apóstolo a permanecer ao pé da cruz, junto a Maria Santíssima, e de que a ele, o amado, Jesus confiou a mãe querida, nos derradeiros momentos da vida terrena. Reza a tradição que a Virgem Maria, tão bem acolhida por João, partiu com ele para Éfeso, onde viveu até o final de seus dias. Afigura-se lícito intuir que tal lealdade sem titubeios constituiu

fator preponderante na decisão de Jesus.

Costuma-se por vezes questionar a opção da Santa Igreja de incluir a celebração dedicada a São João Evangelista na oitava do Natal, com o argumento de que não se encaixa apropriadamente na atmosfera do período. Não me parece procedente a objeção. A meu sentir, a leitura do que se contém no prólogo da primeira epístola – tão bela – que lhe é atribuída (1 Jo 1, 1-4) esclarece o assunto. Considero conveniente reproduzir o trecho a que aludo: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram do Verbo da vida, – pois a vida se manifestou, e nós vimos e damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna que estava voltada para o Pai e se manifestou a nós –, o que vimos e ouvimos nós vo-lo anunciamos, também a vós, para que vós também estejais em comunhão conosco. E nossa comunhão é comunhão com o Pai e com seu filho Jesus Cristo. E isso vos escrevemos para que nossa alegria seja completa.”

Como se pode verificar, empregou ele predicados que poderíamos classificar de sensoriais – ouvir, ver, contemplar, tocar – para demonstrar com bastante nitidez que o Verbo, segundo o plano do Pai, se fez carne e habitou entre nós, assumindo em tudo a nossa fragilidade humana, exceto no pecado. Pode-se também perceber que a mesma idéia-chave permeia o seu evangelho que difere dos outros três, chamados de sinóticos, justamente por isso, ou seja, por conferir maior ênfase ao aspecto espiritual de Jesus, à vida e à obra do Mestre com base no mistério da encarnação. O anteriormente exposto explica e justifica, creio, a inserção da solenidade em sua homenagem no tempo do Natal.

Outros ângulos da vida de São João Evangelista poderiam ter sido aqui examinados. Por exemplo, o trabalho diuturno e incansável que desenvolveu na divulgação da nova doutrina. Mais tarde, sobretudo na Ásia Menor, fundou diversas igrejas e orientou inúmeras comunidades. Poderia, também, ter recorrido sobre o exílio na ilha de Patmos, no mar Egeu, onde foi submetido a enorme sofrimento que suportou com exemplar paciência cristã. E, claro está, poderia ter dado destaque ao seu evangelho, às suas três cartas e ao livro do Apocalipse, leituras obrigatórias para todo cristão-católico. Releva abrir um parêntese para consignar que os primeiros fragmentos dos escritos joaneus foram encontrados em papiros no Egito, datando de princípios do segundo século. Muitos estudiosos tendem

### SÃO BENTO E O TEMPO

DOM JUSTINO SILVA DE SOUZA, OSB

Define-se o tempo como sendo a “sucessão dos anos, dos dias, das horas, que envolve, para o homem, a noção de presente, passado e futuro”. (Diconário Aurélio, verbete “tempo”). Tal definição é sem dúvida válida, mas nos apresenta o tempo quase como uma entidade autônoma. Além disso, o tempo assim definido traz consigo um certo vazio, assim como o leito de um rio, sem água. Mas São Bento, com a mais genuína tradição cristã, soube ver a essência do tempo.

Para o santo Patriarca, a essência do tempo é sim a sucessão das horas, mas dedicada à contemplação do mistério do Cristo: isso é o que dá sentido ao curso do tempo. Essa noção de tempo foi perdida pela humanidade desde o pecado de Adão. Podemos dizer que, desde então, o tempo do homem, mergulhado nas trevas do desconhecimento de Deus, limitou-se a evitar ou a provocar a morte. Sob esse aspecto, é válido dizer que o homem é um “ser para a morte”. A revelação cristã, no entanto, nos diz que não é para a morte que existimos, mas para a vida em plenitude. Essa certeza nós a adquirimos com a ressurreição de Cristo, da qual todos participamos pelo batismo. A tradição cristã, e São Bento junto com ela, nos ensina que a vida só tem sentido se for vivida para Cristo. E São Bento legisla precisamente sobre o modo de os monges se aproximarem do mistério pascal de Cristo: “Que há de mais doce para nós, caríssimos irmãos, do que esta voz do Senhor a convidar-nos? Eis que pela sua piedade nos mostra o Senhor o caminho da vida.” (Prólogo da Santa Regra, vv. 19. 20)

Para São Bento, o monge deve se dedicar de modo privilegiado à oração: “nada antepor ao amor de Cristo”. Não é pois de admirar que após os sete primeiros capítulos da Regra, que são marcadamente doutriniais, São Bento se dedique à organização do ofício divino ou da liturgia das horas. É na contemplação do mistério de Cristo que as primeiras e as últimas horas (as melhores!) do dia devem estar dedicadas. É nesta mesma contemplação que deve transcorrer a vida do monge, até o último suspiro.

No entanto, ‘se queremos habitar na tenda real do acampamento desse reino (de Cristo),

ENFOQUE (cont.)
-----------------

a acreditar que ele percorreu a região. Retomando o tema, não foi meu intuito elaborar artigo histórico-hagiográfico abrangente nem tampouco formular análise mais aprofundada sobre os textos antes citados. Seria iniciativa presunçosa, que, valha a verdade, não conseguiria levar a termo. Procurei, isto sim, mostrar que seu testemunho inspirador seguirá iluminando e influenciando o esforço de difusão do

é preciso correr pelo caminho das boas obras, de outra forma nunca se há de chegar lá.” (Prólogo da Santa Regra, v. 22). O mistério de Cristo exige da nossa parte um esforço de purificação. A ascese é parte essencial da vida genuinamente cristã e sobretudo monástica. O nosso tempo portanto deve também ser dedicado à penitência. São Bento afirma: “os dias desta vida nos são prolongados como tréguas para a emenda dos nossos vícios, conforme diz o Apóstolo: ‘então ignoras que a paciência de Deus te conduz à penitência?’ (Prólogo da Santa Regra, v. 36).

“Reza e trabalha” é o lema que sintetiza a espiritualidade da Regra de São Bento. O tempo do monge está repartido entre a oração e o trabalho. Mas o trabalho sempre foi entendido pela tradição monástica como um prolongamento da oração: mesmo trabalhando, o monge não desvia sua atenção da contemplação do mistério de Cristo. Por isso, o trabalho manual, feito em silêncio, é parte dessa mesma tradição, uma vez que favorece essa concentração. O trabalho intelectual nunca foi banido dos mosteiros beneditinos, uma vez que estavam voltados para a teologia ou as necessidades pastorais. “A ociosidade é inimiga da alma; por isso em certas horas devem ocupar-se os irmãos com o trabalho manual e em outras horas com a leitura espiritual”. (RB 48, v. 1) Um trabalho que desvia o monge do centro que é o Cristo, é no fundo um trabalho alienante e escravizador.

Em conclusão, podemos dizer que para São Bento, o tempo é o próprio Cristo. Na sua Regra ele traduziu para a vida cotidiana dos irmãos aquela profunda verdade proclamada por São Paulo: “Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e tudo nele subsiste” (Colossenses 1, 16.17). Mas é preciso ressaltar que essa verdade foi proclamada a toda a Igreja, o que equivale a dizer que estar em Jesus, contemplá-lo a cada dia é o que dá sentido à vida de todo homem, e não apenas à vida do monge. Fazer algo diferente é no fundo perder tempo e ninguém pode se dar a esse luxo. Os ensinamentos de São Bento, *mutatis mutandis*, se aplicam a todo cristão.

REGISTRO
----------

- No dia 11 de junho, o Santo Padre emitiu um **Motu Proprio** com o qual retoma a norma tradicional sobre a maioria necessária para a eleição do Sumo Pontífice, que é aquela de dois terços dos eleitores presentes.

- No dia 13 de junho, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica elevou a categoria de Priorado Conventual o Mosteiro de São Bento de Pouso Alegre, até então dependente do Abade-Presidente. Nos unimos às orações de ação de graças e desejamos àquela comunidade crescimento em número e santidade.

- Ao celebrar as Primeiras Vésperas da Solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo na Basílica Patriarcal de São Paulo Fora dos Muros, o Santo Padre anunciou que de 28 de junho de 2008 a 29 de junho de 2009 teremos na Igreja a celebração do Ano Paulino, oportunidade ímpar para conhecermos toda a riqueza do Apóstolo das Nações, abrindo-nos também às dimensões mais profundas do diálogo ecumênico.

projeto salvífico que Cristo nos veio revelar.

Enfim, é motivo de alegria poder, na condição de oblato, trazer comigo o seu nome. Embora plenamente cômscio de não estar à altura da distinção, só posso comprometer-me a envidar os melhores esforços para, na medida de minhas limitações, não defraudar a confiança que me foi generosamente outorgada. Assim Deus me ajude.